

***POR ONDE PASSA
A PALAVRA***

Livro 26

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



CADA VEZ MENOS

Fala-se cada vez mais em preconceitos e cada vez menos em conceitos.



IR

Ir em direção ao real é uma rota desconhecida. O risco do erro ronda a tentativa. Nosso alvo é tão humanamente frágil que nada é fácil, as falhas são as maiores possíveis.



PARECE

Parece ser mas não é, mistura indecisa, aparece e desaparece sem deixar vestígios, se disfarça, mas sempre é pré singular, copia, repete, desconhece a originalidade, oscila entre o pouco e o nada.

QUANDO

No dia mais feliz, morrer justo quando diga o justo, no tempo justo.



ESTADOS

O terrorismo e a manipulação publicitária promovidos pelos Estados atômicos se escondem nas acusações aos estados que ele humilha e explora comercial e culturalmente. Nomeiam de terroristas a todos aqueles que se defendem das suas interferências.

GERAÇÕES

As gerações futuras deverão alcançar níveis de vinculação afetiva com os Valores, somente assim poderão fazer o resgate histórico da memória dos antepassados, identificar espaços de inclusão com honradez, resistir a maldade sincronizada com a informação e formação acrítica própria do colonialismo cultural que é ofertado como tóxico.



NÃO HAVERÁ

Não haverá validação da formação universitária enquanto ela não desenvolver o humanismo.

USO DO MEDO

Poucas perguntas, muitas respostas. Banalização dos sentimentos, aumento dos pensamentos agressivos, exaltação do uso do medo.



PAIS E FILHOS

Os pais devem dizer aos filhos quando lhes amam, os filhos devem dizer aos pais quando são gratos.



QUASE

Quase não há propósitos para a vida quando são omitidos os valores fundamentais do protagonismo humano.

DAR

Dar significado à vida: pertencimento, vínculos, apegos, memórias, afetos, responsabilidades, sobreviver à corrupção do corpo e da alma.



PREVISÕES

No próximo ano piora, mais um filho não aguento, mais um habeas corpus a casa cai, tenta de novo, reza que passa, algum dia encontrarás alguém melhor, logo o dinheiro alcança.

A música vai voltar superando os ruídos que lhe sequestraram o título, a harmonia, a arte promete retornar, o sim vai ganhar do não, a justiça será justa, a alegria se livrará da euforia. A alegria se livrará da droga.

FANTASMAS

Os personagens principais ainda circulam na minha casa, são fantasmas do presente, procuram pelo pilão, o quadro do camelo no deserto, o armário da cozinha, o fogão a lenha. O apito do guarda noturno avisa que ele deva apressar-se, a noite vai ficando reduzida, eles parecem confiar, alerta-me, antes de partir, que o já vivido circula na espiral, rumo do tempo, vai, mas voltará.



IDENTIDADES ANALFABETAS

Identidades analfabetas vociferam modelos, banalizam a morte, o risco e uma tolerância ao absurdo, diminuem a percepção do mal, da mentira e da falsidade. A corrupção é endêmica, impera o narcisismo, erros de base induzem ao equívoco global.

NUNCA CHEGA

Nunca chega a haver uma despedida, ao chegar a lembrança que é a porta, se entra no túnel do tempo, mas tem a vantagem de um existir efêmero, acolher ou despedir transcorre uma existência dentro de si.



MISTERIOSOS VENTOS

Misteriosos ventos foram presságios de tormentas. Caindo em saltos inesperados exaltaram-se os medos, aprofundado os abismos ao prescreverem-se as garantias. Não houve tempo de perguntar se as rotas estavam mantidas, decidiram abraçar a terra firme, embora tal preceito nem sempre pudesse ser respeitado. As dores eram tão pungentes quanto as mãos que empunhavam os remos.

PEÇO AO MÁRMORE

Peço ao mármore que me conte sua história, que conte das dores e das tréguas, do ideal que traziam com martelo e cinzel, da vontade de libertar formas, de jurar estéticas justificando suas feridas, advertindo da conveniência passiva que lhe tornaria arte pausada nas observações daqueles que não lhe visitarão por si, mas pelo que representa; protótipo da natureza alterada abrindo suas virtudes resolvida a ser formosura.



PASTORAR

Era gostoso pastorear, andar de passeio na aldeia, ver o leite ser coalhada, a figueira ser figo, o pão agasalhar o trigo e o fogo alimentar o momento bem-sucedido das meigas e sensuais ingestas.

POR ONDE PASSA A PALAVRA

Deslizar por onde passa a palavra, autorizar a propriedade, honrar o proposto, transitar até que tudo seja cumprido. Nos curtos espaços da desconfiança prolongar uma autorização útil, deixando à prova ao autor da maledicência.



POVOS DO MAR

Ao reportar meus pensamentos aos “Povos do mar” que olham os céus, confiam nas rotas, nos mares que sulcam, no reponte da aurora que virá, no olhar que como agulha magnética que obrigada olha o Norte, esconde a tentação de um olhar que é geral.

A BORDO DA VIDA

A bordo da vida carregamos mil mares, agimos ao par dos mares, das ondas, dos portos, as urgências obedecendo às leis do acaso esperando que respeitem, sujeitos aos nossos sonhos, imprevisíveis diante da eterna incógnita chamada futuro. Ceder ao tempo, obedecendo sua soberania.



(ANTON TCHÉKHOV: 1888)

Um grande número de tribos, religiões, línguas e culturas desapareceu sem deixar vestígios – desapareceu porque não haviam historiadores e biólogos. Assim, continua a desaparecer diante dos nossos olhos um grande número de vidas e de obras de arte, devido à ausência total de uma crítica.

OLHAR ATÉ A RAIZ

Olhar insistentemente, cada partícula suspensa na rota, nas horas vivas de alta versão amorosa, a navegar por longas ousadias, arrecadando afetos que se perderam na desordem de devoções equivocadas. Depor no silêncio dos afetos, ilustres, resguardados para recriar sentidos e olhares harmonizados com o contentamento.



TODOS VÃO

Todos vão a escola com o mesmo automatismo aprender uma história que conta generalidades dos outros povos, menos aquelas mais importantes que são a pele, a cor, o jeito de ser e que constituem a origem de cada um dos aprendizes. Aquela história que lhes deu a origem e a identidade, e que enquanto não resgatadas, se constituem num patrimônio desperdiçado por falta de uma apropriada valorização. Desta forma, toda a história que aliene a história dos indivíduos, é uma

apropriação indébita, pois os afasta de suas origens e lhes estimula a que deem as costas a um pedaço de si mesmos. Acaba sendo uma história desrespeitada e desqualificada, de forma a fazer com que os jovens não conheçam seus símbolos, suas nuances e seus próprios, sofrem assim o caminho do exílio. Essa história acaba calada na boca de pai, mãe ou um avô qualquer.



A IMPORTÂNCIA DAS ORIGENS

Ao fazer-se o reconhecimento da importância das origens deve-se manter uma distância ótima à homenagem aos antepassados distantes para poder recuperar a história de si mesmo sem alienações com pessoas e fatos que pouco nos diz respeito direto e com um sentido não pertencente a nossas identidades. A recuperação da consciência de si mesmo é um gigantesco passo para a originalidade individual, constituindo-se numa opção de independência do coletivo, onde vemos os modelos que insistem em comparações. Esta comparação

elimina singularidades e remete a uma coletividade massificada, sem formas e desejos. A consciência da originalidade permite mudar destinos, a consciência da cópia histórica remete ao mimetismo que se transforma numa armadilha de comparações difíceis de serem reeditadas. Os incautos que se aventurem a repetição serão copiadores em dívida com os originais. Por isso a proposta que visa a recuperação da história componente é um estímulo à singularidade com características artesanais, enquanto que a educação disciplinaria tem matizes “industriais” massificantes, pois busca o enquadramento dos conceitos criativos que constituem a base da individualidade original. É nesta condição que se trava a batalha do enaltecimento do Eu versus a negação de si mesmo.

SENTIR AMOROSO

Enquanto falamos do sentimento amoroso, ele é propriedade daquele que o tem e investe. Mas o amor é muito mais do que um afeto, é uma concepção de mundo, é uma ideologia, uma filosofia, uma antropologia e às vezes uma religião. O amor é um complexo conjunto de razões, representações, crenças e sentimentos que pertence a cada um que o investe ocasionalmente naquele em quem (quando pessoa) ou naquilo (quando causa) ou que se acredita esperando haver reciprocidade e correspondência.



A CASA É A CASA -MARIO QUINTANA

“Quem disse que eu me mudei? Mesmo que já a tenham demolido -que importa?

A gente sempre continua morando na velha casa em que nasceu...”

NASCEM ESTRELAS

Hoje, quando eu vi a presença de adolescentes empobrecidos pelo destino conhecendo lugares novos. Sabendo que nunca sairiam dos limites impostos às paisagens excluídas, vi plantada a curiosa alegria que inventa novos possíveis neles e nos seus incansáveis educadores. É indescritível. Vi nascer estrelas, a constelação expandida a todos os que colaboram com suas incansáveis lutas e identificações com os excluídos. A construção do conjunto, soma o empenho de humanos merecedores do melhor dos mundos nesse momento em que sonhar está na lista das ingenuidades e cuidar do próximo é tarefa de ilusionistas.



ARMISTÍCIOS

As guerras destroem esperanças, perdem-se todos os bens em horas, a incerteza vincular desaparece, os amores ficam passageiros, passíveis de morrer sem

previsão e sem aviso. Por equívocos muitos tem o mito que as guerras resolvem conflitos, a bem da verdade quem faz isso são os armistícios.

A situação traumática mancha os sonhos, transformando-os em pesadelos



DETRATORES

Equivocam-se as pessoas quando disfarçam decisões truncadas. Aquele que arruína promovendo escândalos banaliza as dores dos inocentes prejudicados.

SOFRER EM SEGRÊDO

Sofrer em segredo, engolir as lágrimas, enlaçar-se às dores, unir-se em agasalhos.

Oscilar entre doçuras e amarguras, sentir as privações, reconhecer as limitações, proteger-se da ameaça da desordem.



SUPÉRFLUAS URGÊNCIAS

Nós assistimos um mundo em que muitos discursam. Supérfluas urgências discutem o que a maioria não pensante tem como ideal e gosta de ouvir. Aqueles que consideramos primordial de ser pensado e dito, somos pouco considerados ou quase nada apoiados no sentido de discursar sobre a essência universal das verdadeiras demandas que passam quase todo tempo circulando entra a alma e a mente dos humanos.

MOVER A DOR

Mover a dor, nos passos, nas palavras, nas mensagens, nas feridas, nas paixões, nas decepções, nas traições. Mover a dor que ressenete, presente, na dor do verso, na cena, no pesadelo, na culpa, no luto, nos insultos, nas humilhações, nos domínios, nas invasões agudas e crônicas, propositais e acidentais. Mover até descansar, até levitar.



HUMANOS DEGRADADOS

Humanos degradados compram a resignação, enfeitam suas desonestidades, perdem a postura, suas éticas perdem a validade dos critérios, colecionam desprezos quando poderosos, empenham-se em enganar, querendo empolgar atraem a atenção, os inocentes são presas fáceis dos seus fetiches. Sequestram os poderes para promover suas perversões, não respeitam classes, profissões, formas, encaminhamentos, destinos. O

respeito pela dignidade não lhes atinge, com o passo firme mentem, roubam, pervertem, cativam pela mentira, vendem “bilhetes premiados” e não entregam o prêmio.



AMANHECER

Amanhecer vendo o firmamento se tingindo de anil, concedendo luz às cores, consolando antecipadamente, fugindo da convivência, de afastar-me da próxima incógnita, da manipulada opinião que pronuncia a próxima catástrofe, da publicidade que oferece mais um remédio para adoecer a minha saúde, de um tóxico enlatado com asas e um romance de aluguel. De três asneiras com sotaque científico e um ruído passando por música. De uma colossal aberração na galeria de arte e de uma deserção exaltada nos amores efêmeros. Apressados, crucificam a minha inocência falando mal dos restos de minha infância aplicáveis nos meus sonhos.

TODA ILUSÃO

Toda ilusão tem um acabamento rapidamente confirmado.



NAS SOMBRAS

Construídas nas sombras, no silêncio das vergonhas omitidas, não saíram ilesas as mentiras publicadas como verdades. Sem reservas para sustentar-se, caíram em contradição. Arruinando as confianças usaram causas justas para refugiar-se em promessas jamais cumpridas.

PREJUDICADOS

O passado dos prejudicados, como dos excluídos é carregado de mentiras e enganos. Eles creem que a vida está constituída de danos, maldades e falsidades. Os temores criam resistências à confiança.



FALO EM SEGREDO

Falo em segredo, peço socorro. O meio mais seguro de fraudar a má intenção é fatigá-la com suspeitas, desassombrar o impacto, lançando-a fora do seu conforto.

EDUCAÇÃO EM VALORES

A educação em valores, algo fácil de verbalizar e muito complexo de realizar, começa por definir quais são valores genuínos e a quais a cotidianidade dá esse caráter e em realidade são pseudo valores ou desvalores. Os valores centrais da vida são o amor, a justiça, a paz e a solidariedade. Uma sociedade mais humana é aquela que vive no marco dos valores e não unicamente a que os proclama.



INDIRA GANDHI

“O mundo exige resultados. Não conte aos outros tuas dores do parto. Mostra o teu filho.

MÃOS CASTIGADAS

Mãos castigadas, acariciam as cinzas apagadas, os remos depositados, os alicerces gastados. Cavam nas rugas as agilidades, os sorrisos renunciados, repugnância dissimulada, cegando valores.



EXILADOS

Exilados, clandestinos, desertores, indocumentados, estrangeiros, vivem de esperar tréguas de um esquecimento que nunca acaba; nenhuma procura, nenhuma carta, a ausência de reconhecimento lhes apaga todas as impressões, digitais, pessoais, dentárias, todos os sentidos, os sentires, tudo neles é ou será crônico, até a falta do nome e do sobrenome.

Entre eles, volta e meia circulam loucos, homicidas. Sonham com suas residências, suas perdidas famílias, seus amigos, suas carteiras de trabalho, as oportunidades tidas ou não, os amores antigos. Cavalgavam o passado com habilidade, hoje montam e desmontam fúrias e domas.

Depois de haver por anos contemplado a solidão, quietos, habituados, esperam o fim, para definitivamente, sem detalhes, irem-se.



LUGARES

Os lugares onde se produz a desconstrução da alma são aqueles que pelo elevado nível de desumanização convidam a deixar a alma em casa cada vez que os frequentemos. Lugares em que não vale a pena ir-se por inteiro sem correr o risco de ali deixar-se pedaços importantes de si, onde se produzem ações que são o começo de uma ruína anunciada. Sempre será melhor ter-se um controle ativo sobre os próprios atos e uma apurada percepção dos riscos, sempre calculados, fica mantida a integridade necessária para a vida futura. Quanto mais inteiro se avance no tempo melhor para as respostas que o corpo e a alma terão que dar em cada etapa da vida.

Roberto Curi Hallal

